

Setor de serviços declinou no Nordeste no primeiro semestre

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o volume de serviços no Brasil subiu 6,6% em junho, recuperando-se da queda de 5,0% registrada em maio. Com isso, houve redução no ritmo de queda do acumulado em 2018, que passou de -1,3% em maio para -0,9% em junho (Gráfico 1). O acumulado nos últimos doze meses passou de -1,6% em maio para -1,2% em junho.

Entre os cinco grupos pesquisados, os únicos a registrarem acréscimo foram: outros serviços (+2,5%), que inclui atividades imobiliárias; e transportes (+0,7%). Em contraposição, serviços profissionais (-2,1%); serviços prestados às famílias (-2,0%), que está associado ao consumo; e serviços de informação (-2,0%) declinaram no período em análise (Gráfico 1).

Quanto às subatividades, destacaram-se positivamente: transporte terrestre (+1,0%), serviços técnico-profissionais (+0,6%) e transporte aéreo (+0,3%). Em contraste, outros serviços prestados às famílias (-5,9%), serviços administrativos (-3,0%) e serviços audiovisuais (-2,6%) diminuíram de forma expressiva no acumulado de 2018, como mostra a Tabela 1.

O volume de serviços caiu em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste: Rio Grande do Norte (-9,2%), Ceará (-9,2%), Bahia (-5,5%), Sergipe (-5,4%), Paraíba (-5,0%), Alagoas (-4,9%), Piauí (-4,2%), Pernambuco (-3,8%), Maranhão (-3,6%), Minas Gerais (-1,8%) e Espírito Santo (-0,8%), como demonstra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor de serviços para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No caso do Ceará, apenas a atividade de serviços prestados às famílias (+2,9%) obteve crescimento de janeiro a junho de 2018. Os declínios mais expressivos ficaram por conta de outros serviços (-25,6%), serviços profissionais (-14,9%) e serviços de informação e comunicação (-6,8%).

Em Pernambuco, apenas transportes (+2,9%) e serviços prestados às famílias (+0,5%) cresceram, enquanto que serviços profissionais (-12,4%), serviços de informação (-6,0%) e outros serviços (-5,6%) registraram quedas expressivas.

Na Bahia, todas as atividades de serviços declinaram, a exemplo dos serviços de informação (-14,2%), outros serviços (-8,9%) e serviços prestados às famílias (-6,1%) que apresentaram as maiores quedas.

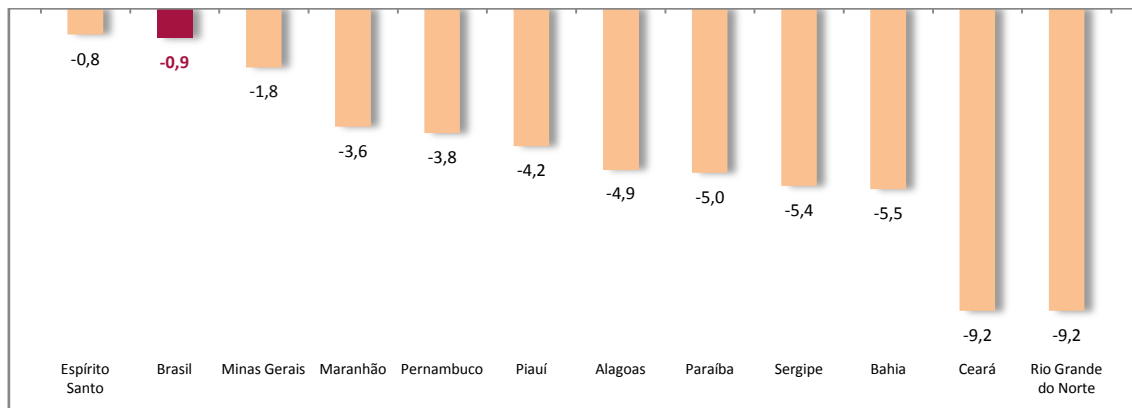
Em Minas Gerais, transporte (+5,5%) foi a única categoria a registrar alta no primeiro semestre do ano. Em contraste, serviços de informação e comunicação (-7,2%) e serviços profissionais (-4,6%) apresentaram os decréscimos mais acentuados.

No Espírito Santo, outros serviços (+4,4%), transporte (+3,6%) e serviços prestados às famílias (+0,6%) apresentaram desempenho favorável, enquanto os serviços de informação (-7,0%) registraram o maior declínio (Tabela 1).

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), os serviços permanecem com maior dificuldade de recuperação e, portanto, não obterão resultado positivo em 2018. A previsão é de declínio de 0,5% no volume de serviços em 2018. Registre-se que o setor apresentou retração acumulada de 11,8% nos últimos três anos. A retomada dos investimentos no setor de serviços está sendo afetada pelas incertezas do cenário econômico.

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços - Brasil e estados selecionados ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada no primeiro semestre de 2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e estados selecionados ⁽¹⁾

Atividades e subatividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	-2,0	2,9	0,5	-6,1	-3,3	0,6
Serviços de alojamento e alimentação	-1,2	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-5,9	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	-2,0	-6,8	-6,0	-14,2	-7,2	-7,0
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-2,0	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-2,6	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-2,1	-14,9	-12,4	-1,8	-4,6	-4,7
Serviços técnico-profissionais	0,6	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-3,0	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,7	-5,8	2,9	-0,9	5,5	3,6
Transporte terrestre	1,0	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	0,2	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	0,3	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,2	-	-	-	-	-
Outros serviços	2,7	-25,6	-5,6	-8,9	-2,1	4,4
Total	-0,9	-9,2	-3,8	-5,5	-1,8	-0,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada no primeiro semestre de 2018. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.